



A NEGATIVA QUE PERPASSA AS ENTRANHAS PSÍQUICAS E RELACIONAIS DE GESTANTES: A IMPORTÂNCIA DE UM AMPARO PSÍQUICO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Bruna de Lima Silva ; Anelisa Cesario Santana; Juçara Clemens;

Introdução: Este é o recorte de um projeto de pesquisa realizado em um hospital universitário do interior de Minas Gerais. **Objetivo:** O objetivo foi de acolher os aspectos emocionais e psicológicos de gestantes, encaminhadas por médicos de outros setores do hospital, por apresentarem condições clínicas de alto risco e intenso sofrimento psíquico. **Método:** As pesquisadoras, duas psicólogas e duas discentes da psicologia, acompanharam as consultas médicas, participaram das discussões dos casos com a equipe e ofereceram um espaço para acolhimento as gestantes. Sustentadas pela teoria psicanalítica entende-se que no período final da gestação recursos psíquicos da mulher são solicitados para que esta possa atender às exigências da maternidade. Neste contexto a gestante pode-se deparar com aspectos de cuidados, falhas e/ou faltas vividos na relação da sua mãe para consigo na busca de referências para que possa criar seu próprio modo de cuidar e ser mãe. Levando em consideração aspectos do inconsciente e da relação transferencial, os acolhimentos foram transcritos e analisados com base na psicanálise. **Resultados:** Como resultados serão apresentadas vinhetas de narrativas das mulheres acolhidas que apresentavam manifestações diversas de ambivalência de sentimentos em suas relações que se fizeram presentes no processo do tornar-se mãe, tendo a repetição do “não” em suas narrações, apresentando a recusa diante das ideias e sentimentos. **Discussão:** Compreende-se que o mecanismo da negativa utiliza das funções do intelecto para distanciar os afetos. A gestante tem um conhecimento, mas não tem a aceitação daquilo que lhe traz sofrimento, mas que chega à consciência sob a condição de ser negado. Quando a ideia perpassa para palavra, estranhamentos são comuns, e é de se levar em conta que a ambivalência de sentimentos da relação entre a gestante e sua mãe se faz presente e esta primeira utiliza da negação como condição de evitação destes afetos. Diante das intensidades vivenciadas ao final da gestação, a mulher que estava perdida em suas dores pôde se beneficiar do acolhimento oferecido no ambiente hospitalar, sendo este espaço um amparo e possibilidade a elas de contatar seus afetos e recontar a si mesmas suas histórias através de novas vias, podendo assim, ampliar os cuidados a saúde psíquica delas para a chegada do bebê. **Considerações Finais:** o projeto de acolhimento às gestantes dentro do hospital, ampliou os cuidados às mulheres em intenso sofrimento psíquico e possibilitou o reconhecimento da importância de profissionais psicólogos nos serviços ambulatoriais de alto risco.